Aperfeiçoamento das práticas de mediação e interatividade em um curso de formação continuada para professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal

Improvement of mediation and interactivity practices in a continuing education course for teachers of the Secretariat of Education of the Federal District

DOI:10.34117/bjdv7n6-107

Recebimento dos originais: 07/05/2021
Aceitação para publicação: 01/06/2021

Luiz Carlos de Paiva
Mestrado em EPT
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço completo: 713/913 Sul, Bloco A, apto 212, Condomínio Golden Place
E-mail: luizcarlos@edu.se.df.gov.br

Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves
Mestrado em Educação
Instituição de atuação: SEEDF e Certifique-se Soluções Acadêmicas LTDA
Endereço completo: SGAS 905, Edifício Central Park, Bloco E, n 12.
E-mail: lukellyf@hotmail.com

Karine Rocha Lemes Silva
Mestre em Educação na área de Estudos Comparados
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço completo: SHVP, rua 06, chácara 259, lote 10.
E-mail: Karine.rlemes@hotmail.com

Tâmia Teles de Menezes Pereira
Mestrado em Educação
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço completo: QD.01, Conj H, Cs 16, Condomínio Império dos Nobres. Sobradinho.
E-mail: tamikis@gmail.com

Ramon Silva Ferreira
Pós-graduação
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço: Quadra 02, conjunto D, casa 107, Gama norte.
E-mail: ramon.fisica@gmail.com

Josué Sérgio de Souza
Mestrado em Educação
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço completo: QD.05, Conj 5i, Cs 31, Planaltina.
E-mail: josuesergio@uol.com.br

Luana Lopes dos Santos Alves
Mestrado em Matemática
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço: Chácara 2, Gleba 2 Residencial Luar do Norte- Gama DF
E-mail: luanamatematica@hotmail.com

Juliana Martins Asevedo
Especialista em Docência Superior
Instituição de atuação: SEEDF
Endereço completo: SHVP, rua 03, chácara 92 B ,casa 56.
E-mail: Julianamasevedo@yahoo.com.br

RESUMO
Esta pesquisa qualitativa objetiva compreender a importância da mediação e interatividade na aprendizagem de cursistas de um curso semipresencial da SEEDF. As falhas, desafios e êxitos apresentados em ambas as turmas são relatados como experiência neste trabalho. As percepções dos cursistas, colhidas em roda de conversa e questionário, e as de formadores sobre o Moodle, em entrevista, foram submetidas à análise de conteúdo. Concluiu-se que há melhor aceitação e assimilação em formas colaborativas de ensino-aprendizagem, com mediação e interatividade, e rejeição a formas unilaterais, de transmissão do conhecimento.

Palavras-chave: Educação a Distância. Plataforma *Moodle*. Formação de professores.

ABSTRACT
This qualitative research aims to understand the importance of mediation and interactivity in the learning of students in a semi-attendance course at SEEDF. The failures, challenges, and successes presented in both classes are reported as an experience in this work. The perceptions of the students, collected in a conversation circle and questionnaire, and the perceptions of trainers about Moodle, in an interview, were subjected to content analysis. The conclusion was that there is better acceptance and assimilation of collaborative forms of teaching-learning, with mediation and interactivity, and rejection of unilateral forms of knowledge transmission.

Keywords: Distance Education. Moodle platform. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivencia-se a “cibercultura” envolvida pelo “ciberespaço”, definido como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p.92). Nesse contexto, surgem novas formas de interagir com os pares mediada por artefatos numa comunicação síncrona e assíncrona por meio de compartilhamento de textos, imagens, vídeos, costumes e da própria vida através de computadores interconectados. Em suma, conforme defende Vieira Pinto (2005), a tecnologia não pertence à cultura; ela é a cultura de uma época.

Por sua vez, a Educação a Distância (EaD), que se populariza com a expansão tecnológica, está presente no dia a dia e avançando no cenário educacional, sendo sua importância amplamente reconhecida. Ela desafia ao exercício de novos papéis e a novas relações entre professor e aluno. Este exerce um papel ativo na construção do conhecimento e aquele é um dos mediadores do processo de aprendizagem, juntamente com os aparatos tecnológicos. (BELLONI, 2001).

Nesse contexto, conforme Peixoto (2016), é necessário observar o papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem em sua perspectiva dialética e não dualista, isto é, como processo histórico em que importa mais a relação que conduz a um fim do que a supervalorização do fim em si mesmo ou do objeto técnico. São meios e fins distintos, mas interdependentes. A mediação é um "conjunto das relações sociais que precisa ser levado em conta nesse processo" (PEIXOTO, 2016, p.376).

Assim sendo, também a interação online, conforme lembra Toschi (2013) ocorre em meio a uma ruptura na dominação da tradição oral nas escolas. No meio virtual, ela ocorre pela leitura e pela escrita basicamente. Isso exige nova forma de pensar e planejar os cursos online com ênfase nas relações dialógicas, "sob pena de perder a essência do ato educativo, que é parte essencial do ato de aprender e ensinar" (TOSCHI, 2013, p.198).

Este estudo, por conseguinte, tem como objeto a mediação e a interatividade no contexto de um curso de formação continuada semipresencial chamado Elaboração de Matriz de Referência e realizado com duas turmas no primeiro e segundo semestres de 2019 na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Especificamente, seu objetivo geral é compreender a importância da mediação e da interatividade na plataforma Moodle, software livre baseado nos princípios do construtivismo de Piaget, e nos encontros presenciais na aprendizagem dos cursistas. O curso em questão, lócus deste estudo, foi fruto de parceria entre duas subsecretarias da SEEDF: a *Subsecretaria* de Formação Continuada dos Profissionais da Educação e a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação. A primeira turma era composta por professores graduados em Pedagogia, Letras-Português e Matemática e ocorreu entre os meses de junho a agosto com 54h a distância e dois encontros presenciais de 3h cada. A segunda turma era composta por professores graduados em Pedagogia e ocorreu entre os meses de outubro e novembro com 78 horas a distância e 4 encontros presenciais de 3h cada. O objetivo do curso fora capacitar professores na elaboração de habilidades para a construção de uma matriz de referência bidimensional baseada na Taxonomia de Bloom Revisada, o que subsidiou, em termos práticos, um estudo do Currículo em Movimento

da SEEDF e a construção de um protótipo para a Matriz de Referência do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

Na sequência, apresentamos o percurso metodológico adotado para a compreensão da importância da mediação e interatividade nas duas turmas desse curso, seguido da relação do arcabouço teórico e empiria analisada.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A resposta à questão aqui levantada – qual a importância da mediação e da interatividade no Moodle na aprendizagem de professores em um curso de formação continuada semipresencial? – passa pela realidade particular de um curso da SEEDF, não tendo necessidade de quantificação. Assim sendo, adota-se a pesquisa qualitativa, a qual "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 1993, p.21-22).

Para a compreensão do universo do estudo, foi realizada revisão de literatura no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes usando os descritores "Ambiente Virtual de Aprendizagem" e "Moodle*"* combinados com "mediação pedagógica" e "interação online". Ademais, o estudo se valeu de literaturas reconhecidas na linha de investigação sobre EaD e tecnologias.

A empiria, por sua vez, se deu por meio de 3 instrumentos: roda de conversa, questionário e entrevista semiestruturada. A roda de conversa foi realizada, quando da conclusão da primeira turma do curso, com 39 professores concluintes de um total de 60, ocasião na qual se falou de vários aspectos referentes ao curso. O questionário foi aplicado no próprio Moodle aos concluintes da segunda turma – 22 cursistas de um total de 50, entre os quais 20 responderam às questões levantadas. Por fim, a entrevista semiestruturada foi realizada com dois profissionais da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação que trabalham com formação de professores na construção de cursos online na plataforma Moodle. As questões levantadas em todos os instrumentos buscavam desde uma análise geral das pessoas do estudo sobre cursos semipresenciais predominantemente online até suas reflexões ou feedbacks sobre o papel da mediação e interação na EaD ou no curso em foco.

As percepções compiladas foram submetidas à análise de conteúdo, ou seja, a "conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante

aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p.15). Segundo a autora, é um procedimento sistemático de análise de textos que pode ser aplicado a qualquer campo que envolva as comunicações.

Essa análise, correlacionada à literatura da área, ajudou a refletir sobre a importância da mediação e interatividade em um curso semipresencial, conforme se verá a seguir.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo Lévy (1999, p.58), existe, entre os especialistas no campo da EaD, um reconhecimento de que “a distinção entre ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino”.

Por mais que se evoque autonomia e independência, o cursista não tolera se sentir abandonado ou entregue a uma virtualidade que não lhe garanta o mínimo de mediação, interação por meio de feedbacks e possibilidade de atingir suas metas. Observa-se, tanto na literatura como na empiria, que os cursistas buscam a segurança para o aprendizado eficaz. O desafio, portanto, está sempre posto quando se oferece um curso semipresencial como o aqui em destaque. Esses cursos precisam ter como prerrogativa básica que na plataforma Moodle existam processos colaborativos e de mediação que façam com que os cursistas não se sintam isolados. Afinal, a “EAD não é sinônimo de educação online, assim como presença não é antônimo de distância” (SILVA; TOSCHI, 2015, p.62).

É preciso dar atenção às formas de estimular o aprendizado colaborativo, mesmo que “o ensinar e o aprender permanecem vinculados à pedagogia da transmissão ou na mesma lógica da distribuição da mídia de massa” (SILVA; CLARO, 2007, p.81). É necessário, em suma, ir gradativamente modificando essa cultura sem transformar o ensino em EaD em programas midiáticos em que o professor é convertido a ‘animador de auditório’. O professor da educação a distância é em um profissional que trabalha com a comunicação no intuito de “problematizar o saber, contextualizar os conhecimentos”, levando o aluno a converter informação em aprendizagem (BELLONI, 2001, p.61).

Essas questões aparecem nas falas dos dois professores entrevistados, aqui referenciados como professor e professora[1], e na reflexão sobre a prática do curso em destaque nas falas dos cursistas participantes da roda de conversa (identificados apenas como professores da turma 1) e dos respondentes do questionário (identificados como T2Cnº, em que T é turma, 2 é a referência à segunda turma, C é cursista e o número é o cursista específico identificado pela ordem em que respondeu o questionário). Duas categorias emergiram das falas dos auscultados – a complementaridade da mediação face a face, em encontros presenciais, e da mediação na plataforma Moodle e a interação entre os colegas para a construção coletiva do conhecimento, conforme se problematiza a seguir.

MEDIAÇÃO NO MOODLE E NOS ENCONTROS PRESENCIAIS

Embora se espere autonomia e emancipação do aluno, a pesquisa indica que é o feedback e atitudes de empatia e solidariedade que levam a esse caminho. Para a professora entrevistada, por exemplo, o sucesso das atividades com o Moodle está na não limitação à mediação técnica. Conforme ela, a mediação passa pela promoção da afetividade, aproximação com o aluno, apoio a suas particularidades e pela consequente construção de um bom ambiente de aprendizagem. O professor, de igual modo, acredita que é a presença do professor ao lado do aluno a melhor forma de mediação, seja por um lado mais instrumental ou, por outro lado, no alívio das angústias que os alunos trazem.

A primeira turma do curso em enfoque não recebeu feedbacks suficientes no online. Em suma, não receberam retorno de todas as atividades concluídas a cada módulo, o que se acredita ter contribuído para a inibição na participação no fórum de dúvidas. Reflexo disso, na roda de conversa, quando da conclusão do curso, todos concordaram com a sensação de solidão, devido à falta de troca com os professores.

A partir dessa primeira experiência, foi feita uma reorganização do curso adotando uma concepção dialógica de ensino-aprendizagem, aumentando carga horária e encontros presenciais, bem como alterando as ferramentas utilizadas nos exercícios avaliativos. Assim, a segunda turma teve feedbacks em todas as atividades e um fórum de discussão complementar ao já existente fórum de dúvidas, o que fez com que os novos cursistas enxergassem eficácia na mediação online. De acordo com T2C20, *eles [os professores]*

[1] O professor tem 29 anos, sendo servidor da SEEDF há 4 anos. A professora tem 45 anos, sendo servidora da SEEDF há 20 anos. Ambos têm mestrado e possuem experiência em EaD de 1 e 12 anos, respectivamente.

sempre iam conduzindo de forma a não perdermos o assunto. Foi um processo de mediação muito importante, pois foram como fios condutores do processo de ensino e aprendizagem. T2C3 escreveu que *a mediação dos formadores foi fundamental para a condução dos temas e apontamento dos pontos chaves dos textos*. T2C9, por sua vez, sintetizou:

> [e]m todas as etapas foi possível observar que o professor preocupou-se em responder os comentários e dúvidas. Em todo o processo foi demonstrado interesse na aprendizagem e participação do cursista. [...] [A] mediação do formador proporciona segurança e seriedade em relação ao curso e ao conteúdo estudado.

No que tange ao aporte dos encontros presenciais na mediação, percebe-se impressões positivas de ambas as turmas. Os encontros presenciais das duas foram planejados não com a finalidade de repassar informações, recolher tarefas ou reordenar calendário, senão para gerar discussões aprofundadas de conteúdo já trabalhado online. T2C13, por exemplo, destacou: *diferente dos outros cursos EaD que participei, que inclusive não finalizei, achei esse bem interessante com os feedbacks dos encontros presenciais em rodas de conversas*.

Não obstante, no curso 1, acredita-se que especialmente pela carência de mediação e interação no online, os cursistas, na roda de conversa, foram unânimes em destacarem necessidade de mais do que dois encontros presenciais. Na turma 2, passou-se de dois para quatro encontros, e tão somente oito cursistas sinalizaram em questionário quererem ter tido mais encontros presenciais: *achei a metodologia positiva, contudo, gostaria de ter tido mais encontros presenciais* (T2C4). Diferentemente da primeira turma, porém, percebe-se que as colocações sobre ter mais encontros presenciais na turma 2 eram para tornar o curso ainda melhor e não por defasagens do online.

Nota-se, assim, que o ideal é que a mediação seja contínua, tanto no Moodle como nos encontros presenciais, o que faz com que se destaque o que escreveu T2C15: *penso que este tipo de metodologia é o melhor dos dois mundos, ou seja, ela se caracteriza por utilizar os dois momentos de ensino: presencial e a metodologia EaD*. O trabalho do professor, enquanto mediador na EaD, é complexo; exige que se observe este ‘fluxo’ da mediação que percorre diversos campos (TOSCHI, 2013). Do ponto de vista metodológico e pedagógico, é recomendado que se utilize uma pedagogia que escape ao tradicional no sentido de dar condições para uso da construção do conhecimento online (ZANDAVALLI; PEDROSA, 2014), o que é mais bem contemplado quando tanto no

ambiente virtual como nos encontros presenciais o professor exerça um papel ativo de mediação.

INTERAÇÃO COM COLEGAS

Como observou Moore (2002), a aprendizagem terá maior eficácia se o grau de interação e comunicação forem maiores também. Cursos com uma visão tradicionalista baseados na repetição exaustiva de exercícios ou cursos em que se ignore o aluno e seu contexto de aprendizagem não resultarão uma aprendizagem mais significativa que aqueles que apostam no ensino interativo (KENSKI, 2012). Como lembram Valle e Bohadana (2012, p.980),

> [...] toda práxis humana é necessariamente interação – não há ação humana que não seja, direta ou indiretamente, interação [...] a autoformação é práxis constante, que implica necessariamente a presença do outro, que é constantemente atual, a começar e a recomeçar, num movimento incessante que se chama: vida.

Nesse sentido, a professora entrevistada chamou a atenção para a importância de se planejar o curso de modo a proporcionar colaboração entre colegas, diálogo, debate e troca de experiências, a fim de que a aprendizagem se dê pelo compartilhamento de informações. Complementarmente, o professor diz ser importante o trabalho em grupo não somente para a aprendizagem, mas também para se conviver com as diferenças e valores éticos diversos na sociedade.

A turma 1, no entanto, demonstrou, na roda de conversa, que adoraria ter tido a oportunidade de conversar com os colegas para validar percepções sobre um assunto ou caminho para a resposta de uma tarefa. Especialmente o exercício final do curso, que retomava todo o conhecimento construído ao longo dos módulos, carecia, na visão dos cursistas, de alguma interatividade. De fato, tanto a falta de mediação, como as próprias ferramentas adotadas para as atividades não proporcionavam, na primeira turma, abertura ao diálogo. Um cursista, na roda de conversa, disse: t*odo dia eu entrava no fórum e tentava conversar com os colegas e não havia ninguém.* Outra disse: *fui ver no grupo se alguém tinha perguntado algo e não vi... Li a resposta de um colega, mas não ajudou. Eu também não vou perguntar.*

A turma 2, por sua vez, além de contar com mediação eficaz e mais encontros presenciais, teve três, das quatro tarefas que compunham o curso, modificadas a fim de proporcionar interação. A tarefa 1, que na primeira turma requeria um plano de aula a ser

enviado por meio da simples postagem de um arquivo direcionado aos professores, foi atualizada para a postagem do plano de aula em um fórum de discussão e posterior comentário sobre o plano de aula do colega. A tarefa 3, que era um glossário para o cursista reescrever algo e justificar, foi atualizada para um chat em que até 10 cursistas e três professores dialogariam sobre um assunto. E a tarefa final, a qual antes era a entrega de um arquivo, tornou-se um trabalho em grupo, que iniciou-se no segundo encontro presencial, teve continuidade no Moodle e no WhatsApp, apresentação dos grupos para os colegas no terceiro encontro presencial e validação dos grupos, passando pelo crivo dos professores, no encontro final, resultando em documento construído coletivamente.

Os cursistas da segunda turma destacaram a interatividade chamando atenção ao respeito às opiniões diversas. Conforme T2C16, *até mesmo nas divergências de pensamentos e posicionamentos somos convidados a uma reflexão mais aprofundada das concepções que sustentamos, reafirmando ou até mesmo repensando e submetendo ao crivo da apreciação coletiva.*

O chat ganhou muitos elogios por parte dos cursistas, para os quais foi um momento de construção coletiva de conhecimento e crítica sobre os conteúdos dos módulos estudados até o momento em questão. Apenas um cursista manifestou insatisfação com essa atividade, ao escrever:

> [o]s professores estimularam a interação, mas o *Moodle* não é o ambiente mais favorável à interação. A proposta do chat no início foi interessante, mas na prática não funcionou. Foi difícil compreender o assunto, a pergunta tinha que ser feita várias vezes e quando a gente respondia o assunto já tinha mudado; dessa parte não gostei. Escolhi o curso pela temática, não tenho perfil para curso à distância (CA8).

Da mesma forma, dois cursistas, contrastando com os demais – os quais parecem ter percebido a complementaridade intencional dos encontros presenciais e dos momentos online no que tange à interação –, relataram perceber mais facilmente a interação nos encontros presenciais. T2C9 escreveu: *nada como a oportunidade da interação pessoal, dos encontros presenciais onde as trocas são mais detalhadas, mais livres, mais complexas, mais "entendíveis"*. T2C2, por sua vez, expôs:

> [p]enso que por ser um curso com poucos encontros presenciais, essa interação com todos ficou um tanto prejudicada. Mas tínhamos o ambiente virtual e ele foi satisfatório, ao menos para troca de experiências e dúvidas. Ainda prefiro contatos mais diretos, e essa modalidade AVA ainda é meio que uma novidade para mim.

Por fim, vale destacar que as duas turmas deram destaque a uma interatividade produzida pelos módulos do curso – textos de em média 15 páginas produzidos pelos próprios professores. Os módulos foram construídos de tal forma que o cursista era convidado a interagir com o texto, seja quando lia uma pergunta, quando era lembrado do papel dele em certa temática, quando fazia-se com que ele recordasse a relação entre um assunto e outro anteriormente lido etc. Nesse sentido, T2C4 elogia como foi feito os módulos: *"a forma como foi pensado o curso, a dialogicidade, cada vez que a gente entrava tinha o corpo de um texto explicando o que era pra ser feito."*

Os módulos do curso tiveram poucas modificações entre uma turma e outra, de modo que sua capacidade de dialogar foi contínua. Os exercícios avaliativos, número de encontros e feedbacks, contudo, mudou consideravelmente de uma turma para outra. A intenção ao se fazer alterações quando da turma 2 foi assumir o ensino híbrido como um modelo de ensino eficaz, tendo a parte virtual e presencial como complementares. As colocações delatam que mesmo com as modificações realizadas na turma 2, isso não atinge a todos; contudo, foram modificações necessárias e com efeito, em geral, positivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a intenção de compreender a importância da mediação e da interatividade em duas turmas de um curso semipresencial de formação continuada de professores. Após a roda de conversa, ao final do curso, a primeira turma apontou lacunas na mediação dos exercícios online, já que faltou feedback, necessidade de que houvesse mais interação com os pares para compreender o conteúdo e fazer as atividades, assim como mais encontros presenciais que suprissem a sensação de abandono e solidão.

As questões colocadas por esses cursistas foram fundamentais para o replanejamento do curso para a consecutiva segunda turma. Assim, todos os exercícios tiveram feedback, mais um canal de interação foi aberto além do fórum de dúvidas – o fórum de discussão –, as atividades foram modificadas para gerar interação e o número de encontros presenciais foi dobrado. Disso, foi percebido um progresso relevante. A fala de T2C12, por exemplo, sintetiza um panorama sobre a segunda turma do curso: *percebo que foi adotada uma metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. Foi dada autonomia para que os participantes fossem os principais agentes de sua própria formação.*

Considera-se, dessa maneira, que a mediação e a interatividade são processos que perpassam todo o curso em todas as suas facetas. Não basta apenas a flexibilidade espaço-

temporal se não há feedback para dirimir dúvidas e ouvir os cursistas. Não basta querer que os estudantes interajam se o ambiente não está propício para tal. Entende-se, assim, que é preciso que o professor esteja preparado e sobretudo disponível para um diálogo permanente no sentido do desenvolvimento da autonomia do aluno e que os cursos sejam frequentemente pensados e repensados com foco em proporcionar a aprendizagem. A mediação e a interação são um processo e não somente parte do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, M. C. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In:* MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social –** teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MOORE, M. Teoria da distância transacional. **Revista de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Trad. Wilson Azevedo. São Paulo, 2002, v. 1, p. 1-14. Disponível em: http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/111/17. Acesso em: 17 out. 2019.

PEIXOTO, J. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 367-379, mai./ago. 2016.

SILVA, M.; CLARO, T. Docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac: a Revista da Educação Profissional**. Rio de Janeiro, v. 33, n.2, mai/ago. 2007.

SILVA, Y. O.; TOSCHI, M. S. Mediação na educação: reflexões na modalidade a distância. **Revista Educativa**. Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/viewFile/4256/2446
Acesso em: 01 dez. 2019.

TOSCHI, M. Didática na educação a distância – Uma reflexão necessária. *In:* LIBÂNEO, J.C.; SUANNO, M.V.R.; LIMONTA, S.V. (org.). **Qualidade da escola pública:** políticas educacionais, didática e formação de professores. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América, 2013.

VALLE, L.; BOHADANA, E. D. B. Interação e interatividade: por uma reantropolização da EaD online. **Revista Educação & Sociedade.** Campinas, v. 33, n. 121, p. 973-984, out./dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000400003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 17 nov. 2019.

VIEIRA PINTO, A. **O Conceito de Tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

ZANDAVALLI, C. B.; PEDROSA, D. M. Implantação e implementação do Proinfo no município de Bataguassu, Mato do Grosso do Sul: o olhar dos profissionais da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 385-413, mai./ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/08.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.